

Boavista
Portalegre

31 de Julho
de 1937

Meu caro Nemésio:

Desculpe-me este papel avorçocial, que é o único que tenho à mão, e este sempre, por ser o do verso e prosa. (Não é por falta de vontade minha que o não immortalizo!) Ainda bem que estão explicados os nossos pequenos equívocos. Sim, eu sabia que a intenção que ditara essas minhas palavras da Dedicatória das Puerquilhadas — a qual não era nem a de mostrar melhor a minha camaradagem por eu próprio me considerar, tão bem, um "múltiplo trabalhador das nossas letras, um trabalhador em vários sectores — não resultara clara de tais palavras. (A mim cabe grande parte da culpa, — é porque me não expliquei eu melhor?) Quis escrever-lhe logo na altura. Mas para-me um pouco o facto de, perante uma frase minha talvez de dois sentidos — em minha intenção só tinha um — um erro que me fez ferir o sentido pejorativo, desfavorável, na interpretação. Não era a primeira vez que tal me sucedia. É que fatalidade é a minha, (perostava eu) que desobedeço-me

José Régio

OBRA COMPLETA

CORRESPONDÊNCIA COM VITORINO NEMÉSIO

APRESENTAÇÃO

*Este primeiro volume da correspondência de José Régio, publicado no âmbito da sua Obra Completa, reúne o conjunto das cartas trocadas entre este e Vitorino Nemésio, actualmente conservadas nos respectivos espólios literários*¹.

*Trata-se de um corpus composto por oito*² *cartas enviadas por Régio e onze remetidas por Nemésio, escritas entre 8 de Fevereiro de 1934 e 28 de Novembro de 1938, perfazendo na totalidade quatro anos de troca de missivas.*

Embora não tenha sido possível colmatar algumas lacunas, sobretudo no que toca às respostas de Régio às remetidas por Nemésio, no

¹ Os espólios literários de José Régio (Esp. JR) e de Vitorino Nemésio (Esp. E11) são propriedade, respectivamente, da Câmara Municipal de Vila do Conde e da Biblioteca Nacional.

² O original da carta de José Régio de Julho de 1938 não se encontra no espólio de Nemésio, nem no de Régio, onde seria de esperar que estivesse, dado que Régio, no final da carta, pede a Nemésio a sua devolução: «Peço-lhe o favor, depois de ter lido esta carta que só lhe escrevo para que Você a leia, — de ma devolver.» O texto que aqui se apresenta é transcrição de uma fotocópia que nos foi gentilmente facultada por Ana Maria Almeida Martins, que também desconhece onde se encontra o original.

ano de 1934, possivelmente devido ao extravio das mesmas, e à ausência de correspondência nos dois anos seguintes, parece-nos, de qualquer forma, de interesse o conjunto agora reunido, pelo que ele contém de esclarecedor sobre as características tão diversas das suas personalidades e sobre a contenda em que ambos estiveram envolvidos, a propósito da Revista de Portugal³.

O relacionamento entre José Régio e Vitorino Nemésio nunca foi de grande amizade nem de intimidade. Apesar de algumas manifestações de admiração mútua, a nível do desempenho das carreiras literárias, as divergências de temperamentos e de perfis culturais foram sempre responsáveis por uma certa tensão latente e pela prudência com que se criticavam mutuamente. Régio, mesmo tendo posto alguma reserva de início, nunca se revelou hostil em relação ao aparecimento da Revista de Portugal. Pelo contrário, nas cartas de 7 e 31 de Julho de 1937, mostra-se entusiasmado e apresenta projectos para nela colaborar. Não só vai publicando a peça de teatro *Jacob e o Anjo*⁴, como toma a cargo uma rubrica de notas e comentários intitulada «Página Indiscreta». Por sua vez, Nemésio, distante e crítico, não deixou, por isso, de colaborar na revista *Presença*, se bem que de modo efémero, pois apenas em dois números⁵ foram publicados trabalhos seus.

A primeira nota discordante que esta correspondência deixa transparecer surge na carta enviada por Nemésio em 13 de Julho de 1937 e na resposta de Régio de 31 de Julho do mesmo ano, as quais referem

³ Ver adiante referência ao *dossier* existente no espólio de Vitorino Nemésio intitulado «*Revista de Portugal*, cartas da polémica com os presencistas» (n. 9 da Apresentação).

⁴ *Jacob e o Anjo* foi publicado na *Revista de Portugal*, n.º 1, de Outubro de 1937 (Prólogo e 1.º acto), n.º 2, de Janeiro de 1938 (2.º acto), n.º 4, de Julho de 1938, e n.º 6, de Janeiro de 1939 (Epílogo).

⁵ No n.º 27, de Junho-Julho de 1930, publica «Entrudo» e «La cathédrale engloutie», p. 9; no n.º 29, de Novembro-Dezembro de 1930, publica «Sonetos para libertar um estado de espírito inferior: “Fado menor”, “Nuvem a leste”, “A menina de barro”, “A espada de fumo”, “O ‘raid’ e a ‘panne’” e “Dos vermes astrais”», p. 2.

um pequeno «equivoco» provocado pela dedicatória que o autor d'As Encruzilhadas de Deus escreve no volume desta obra enviada a Nemésio, e à qual este reage negativamente. Saradas as susceptibilidades mais superficiais, tudo leva a crer que são retomadas as condições para um entendimento mais próximo e uma colaboração profícua na nova revista.

Mas é precisamente um ano mais tarde que surge o conflito que irá comprometer o relacionamento entre ambos e a colaboração de Régio na Revista de Portugal, conflito esse que envolve outros elementos do grupo da Presença — Adolfo Casais Monteiro, João Gaspar Simões e Alberto de Serpa —, chegando mesmo este, então secretário da revista, a apresentar a demissão do cargo⁶. Trata-se de desentendimentos provocados por boatos e picardias de ambas as partes, que terão tido origem, entre outros factos⁷, na notícia publicada na Presença dando conta do lançamento da Revista de Portugal, tardiamente e omitindo o nome do seu director⁸. Ao não aceitar de bom grado este «lapso», Nemésio acusa Régio e o grupo de agirem intencionalmente contra ele e contra a revista. Com a saída de Serpa, elemento aglutinador das duas partes, não só fica debilitada a vida da publicação, que resistirá, mesmo assim, até Novembro de 1940, como se dá o corte de relações entre Régio e Nemésio. Apesar das intenções de passar uma esponja sobre todos estes incidentes, a verdade é que tanto o ficcionista de A Velha Casa como o autor de Mau Tempo no Canal não chegam nunca a ultrapassar o mal-estar entre ambos. No entanto, anos mais tarde, já com os ânimos mais calmos, sempre que as circunstâncias literárias o proporcionam, não deixam de se fazer justiça, referindo-se com o devido apreço e respeito às qualidades literárias de cada um.

Atendendo à importância que o conflito Presença-Revista de Portugal teve no relacionamento entre estes dois autores, e no próprio

⁶ Ver carta de Alberto de Serpa a Vitorino Nemésio de 30 de Junho de 1938.

⁷ Ver cartas no Apêndice.

⁸ Ver n. 19 da Correspondência.

destino da Revista de Portugal, achámos pertinente a inclusão, em apêndice, de um conjunto de cartas e excertos de outras, todas elas trocadas, no mesmo período, entre os elementos envolvidos no conflito. Muitas destas cartas fazem parte de um dossier existente no espólio de Vitorino Nemésio, organizado pelo autor ou por Gabriela Nemésio, intitulado precisamente «Revista de Portugal, cartas da polémica com os presencistas». Este dossier inclui correspondência de Alberto de Serpa, Adolfo Casais Monteiro, João Gaspar Simões, José Régio e Miguel Torga⁹. Estas achegas vêm não só facilitar o melhor entendimento dos factos ocorridos como ajudar a conhecer certos aspectos mais recônditos das personalidades de Régio e de Nemésio.

Resta-nos agradecer ao Centro de Estudos Regianos (Câmara Municipal de Vila do Conde) e ao Arquivo de Cultura Portuguesa Contemporânea da Biblioteca Nacional por terem permitido o uso dos documentos lá depositados, sem os quais não teria sido possível esta publicação.

ISABEL CADETE NOVAIS
MANUELA VASCONCELOS

⁹ Este dossier inclui cópias de treze cartas dactiloscritas de Vitorino Nemésio e de uma autógrafa, enviadas, durante o ano de 1938, aos seguintes destinatários: Adolfo Casais Monteiro (quatro, datadas de 16, 19-20 de Julho e 1 e 17 de Agosto), Alberto de Serpa (cinco, datadas de 1, 11, 15, 19 e 28 de Julho), João Gaspar Simões (uma, datada de 10-12 de Agosto de 1938), José Régio (duas, datadas de 15 de Julho e 27 de Agosto) e Miguel Torga (uma, com duas versões, sem data). Encontravam-se numa pasta com a anotação de Gabriela Nemésio: «*Revista de Portugal, cartas da polémica com os presencistas*».

ÍNDICE

Apresentação, por ISABEL CADETE NOVAIS e MANUELA VASCONCELOS	9
<i>Abreviaturas e símbolos usados</i>	13
CORRESPONDÊNCIA COM VITORINO NEMÉSIO	15

Apêndice

Fragmentos de cartas trocadas entre Adolfo Casais Monteiro, Alberto de Serpa, João Gaspar Simões, José Régio e Vitorino Nemésio à volta do tema <i>Presença</i> vs. <i>Revista de Portugal</i>	71
--	----